

SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO - CLASSE I

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Raciocínio Lógico
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Atualidades (On-line)
- ✓ Conhecimentos Pedagógicos (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026 - SEPLAD/SEDUC

Conteúdo de acordo
com o Edital nº 001/2026
SEPLAD/SEDUC
Questões gabaritadas
da banca FGV



SEDUC-PA - Secretaria de Estado de Educação do Pará

SEDUC-PA

Especialista em Educação – Classe I

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Especialista em Educação – Classe I de acordo com o Edital nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, da Secretaria de Estado de Educação do Pará - SEDUC-PA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca FGV, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Atualidades e Conhecimentos Pedagógicos disponíveis em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
■ INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO.....	13
■ ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS E PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS FRASES.....	16
■ MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO E COERÊNCIA	17
■ INTERTEXTUALIDADE	21
■ TIPOS E MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA.....	24
DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E INJUNÇÃO: CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS NARRATIVO	24
■ TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.....	28
■ TIPOLOGIA DA FRASE PORTUGUESA.....	29
■ ESTRUTURA DA FRASE PORTUGUESA: OPERAÇÕES DE DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO, MODIFICAÇÃO E CORREÇÃO	29
■ NORMA CULTA	31
■ PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS	33
■ ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA DAS FRASES: TERMOS E ORAÇÕES.....	36
■ ORDEM DIRETA E INVERSA.....	55
■ TIPOS DE DISCURSO.....	56
■ REGISTROS DE LINGUAGEM.....	58
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	66
■ ELEMENTOS DOS ATOS DE COMUNICAÇÃO	67
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	68
■ FORMAS DE ABREVIACÃO	73
■ CLASSES DE PALAVRAS, ASPECTOS MORFOLÓGICOS, SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E TEXTUAIS.....	75
ARTIGOS.....	75
NUMERAIS.....	75
SUBSTANTIVOS.....	76
ADJETIVOS	77

ADVERBOS	80
PRONOMES	82
VERBOS	85
CONJUNÇÕES	91
INTERJEIÇÕES	92
MODALIZADORES	92
■ SEMÂNTICA	93
SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO	93
SINÔNIMOS	93
ANTÔNIMOS	93
PARÔNIMOS	94
POLISSEMIA	95
HIPERÔNIMOS	95
AMBIGUIDADE	95
■ OS DICIONÁRIOS: TIPOS, ORGANIZAÇÃO DE VERBETES	95
■ VOCABULÁRIO	95
NEOLOGISMOS	95
ARCAÍSMOS	96
ESTRANGEIRISMOS	96
LATINISMOS	96
■ ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA	96
■ CRASE	98
REDAÇÃO DISCURSIVA	105
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA	105
RACIOCÍNIO LÓGICO	139
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	139
A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”	139
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)	139

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO "OU").....	139
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO "OU...OU")	139
CONDICIONAL (CONECTIVO "SE... ENTÃO").....	139
BICONDICIONAL (CONECTIVO "SE, E SOMENTE SE,")	139
■ PROPOSIÇÕES.....	139
■ CONECTIVOS.....	140
CONJUNÇÃO (CONECTIVO "E").....	141
DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO "OU").....	141
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO "OU...OU")	141
CONDICIONAL (CONECTIVO "SE, ENTÃO").....	141
BICONDICIONAL (CONECTIVO "SE E SOMENTE SE")	141
■ NEGAÇÃO.....	142
■ EQUIVALÊNCIAS	142
EQUIVALÊNCIA LÓGICA NOTÁVEL	142
Equivalência pela Distributiva: Distribuição	142
Equivalência pela Associativa: Associação	143
Idempotência	144
Exportação-Importação.....	144
PROPOSIÇÕES ASSOCIADAS A UMA CONDICIONAL.....	144
Recíproca, Contrária e Contrapositiva	144
IMPLICAÇÃO MATERIAL.....	145
Transposição.....	145
EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL	145
Comutação	145
COMUTAÇÃO	146
Leis Comutativas	146
LEIS DE MORGAN	147
Negação de uma Conjunção	147
Negação de uma Disjunção	148
Negação de uma Disjunção Exclusiva.....	148
Negação de uma Bicondicional	148
Negação de uma Condicional	149

Dupla Negação da Condicional.....	149
■ ARGUMENTOS E INFERÊNCIAS.....	150
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PADRÕES.....	151
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	151
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ALTERNADAS.....	151
PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	151
Termo Geral da PA	151
Soma dos Termos da PA	152
Termo Central de uma PA.....	152
PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	153
Termo Geral da PG	153
Soma dos Termos de uma PG	153
Soma dos Infinitos Termos de uma Progressão Geométrica	153
INTERPOLAÇÃO EM SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	154
SEQUÊNCIA FIGURAL.....	154
■ DIAGRAMAS LÓGICOS E DE VENN.....	156
■ CLASSIFICAÇÃO, ORDENAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	157
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	157
■ RACIOCÍNIO QUANTITATIVO ENVOLVENDO RAZÃO, PROPORÇÃO, PORCENTAGEM, MÉDIAS E REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	159
RAZÃO E PROPORÇÃO COM APLICAÇÕES	159
PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES.....	159
Somadas Externas	159
Somadas Internas	159
Soma com Produto por Escalar	160
REGRAS DA SOCIEDADE.....	160
Diretamente Proporcional	160
Inversamente Proporcional	160
PORCENTAGEM	162
Número Relativo.....	162
Soma e Subtração de Porcentagem	163
MÉDIAS.....	164

Média Aritmética.....	164
Média Ponderada.....	164
Mediana.....	164
Moda.....	165
Posição Relativa da Média, Mediana e Moda.....	165
REGRA DE TRÊS SIMPLES	165
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	167
■ INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TABELAS, GRÁFICOS E INDICADORES.....	170
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS	170
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS	170
Colunas ou Barras Justapostas.....	170
Gráfico de Setores (ou de Pizza).....	171
Gráfico de Linha	172
Histograma.....	172
■ PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL APLICADOS À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	174
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: CONCEITO E DELIMITAÇÃO.....	174
DECOMPOSIÇÃO DE PROBLEMAS.....	175
RECONHECIMENTO DE PADRÕES E GENERALIZAÇÃO	176
ABSTRAÇÃO E MODELAGEM	176
ALGORITMOS: CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO	177
AVALIAÇÃO, DEPURAÇÃO E EFICIÊNCIA DA SOLUÇÃO	178
O PERCURSO COMPLETO E AS APLICAÇÕES NA ROTINA DE TRABALHO	178
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	183
■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	183
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO	183
CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM.....	187
EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL	187
O ESTUDANTE COMO SUJEITO DE DIREITOS	187
CONSTITUIÇÃO FEDERAL (ARTS. 205 A 214).....	200
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LEI Nº 9.394/1996)	204
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	232

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.....	248
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	250
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO.....	306
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	328
DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ (DCEPA)	340
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	341
LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	343
EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	345
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	346
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.....	346
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	347
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	348

■ DESENVOLVIMENTO HUMANO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

PEDAGÓGICO.....	353
DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS ASPECTOS COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL	353
DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ASPECTO FÍSICO	356
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ASPECTO MOTOR.....	356
Jean Piaget.....	356
Lev Vygotsky	357
Henri Wallon	358
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO.....	359
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES.....	360
CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS	361
PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	362
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) E COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	363
OBSERVAÇÃO E REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES.....	363
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	364
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	366
EDUCAÇÃO INTEGRAL	366

■ AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E INDICADORES DE QUALIDADE..... 367

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA, SOMATIVA E INSTITUCIONAL.....	367
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)	367
SISTEMA PARAENSE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (SISPAE)	371
INDICADORES DE DESEMPENHO, APRENDIZAGEM E FLUXO ESCOLAR	373
MATRIZES DE REFERÊNCIA.....	374
ESCALAS DE PROFICIÊNCIA.....	374
INTERPRETAÇÃO E USO PEDAGÓGICO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA	376
MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM.....	377
GESTÃO EDUCACIONAL BASEADA EM EVIDÊNCIAS	377
PLANEJAMENTO E TOMADA DE DECISÃO ORIENTADOS POR INDICADORES EDUCACIONAIS.....	378
■ GESTÃO ESCOLAR, INCLUSÃO E RELAÇÕES EDUCATIVAS	379
GESTÃO DEMOCRÁTICA	379
LIDERANÇA PEDAGÓGICA.....	381
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	382
ACESSIBILIDADE, ATENDIMENTO À DIVERSIDADE E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.....	383
RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE	385
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	386
TRABALHO COLABORATIVO	387
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	387
CULTURA DE PAZ.....	388
PREVENÇÃO AO BULLYING E ÀS VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR	389
ÉTICA PROFISSIONAL.....	390
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E CONVIVÊNCIA ESCOLAR	391
■ EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	392
METODOLOGIAS ATIVAS	392
EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS	392
NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM	393
CULTURA E CIDADANIA DIGITAL.....	393
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO	394
ENSINO HÍBRIDO	395

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	395
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	396
PROJETO DE VIDA	396
GESTÃO POR RESULTADOS	397
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	398
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	398
EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, SUSTENTABILIDADE, EDUCAÇÃO CLIMÁTICA, TERRITORIALIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CONSIDERANDO O CONTEXTO DO ESTADO DO PARÁ	399

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

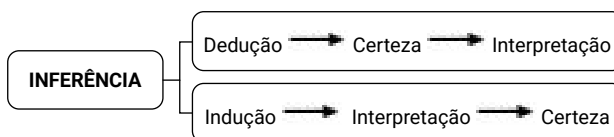
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, consequentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURAS LÓGICAS

A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;
- **Pode ser classificada como Verdadeira ou Falsa:** ou seja, podemos atribuir o valor lógico verdadeiro ou o valor lógico falso para a declaração.

Tendo isso em vista, podemos afirmar claramente que a frase “Paula vai à praia” é uma proposição lógica, pois temos a presença de um verbo (ir), uma informação completa (temos o sujeito claro na oração) e podemos afirmar se é verdade ou falsa.

Dica

Proposição lógica é uma oração declarativa que admite apenas um valor lógico: V ou F.

Podemos também esquematizar o que é uma proposição lógica:

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Conceitos e Concepções Pedagógicas

A educação é uma prática social e cultural fundamental para o desenvolvimento humano, sendo vista como o processo de transmissão de conhecimentos, valores e habilidades de uma geração para outra. Os fundamentos da educação baseiam-se em diversas disciplinas, como filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, cada uma oferecendo perspectivas diferentes sobre o papel e a finalidade da educação.

No contexto ocidental contemporâneo, a educação é frequentemente concebida sob duas vertentes principais: a educação como um meio de reprodução social e cultural e a educação como um mecanismo de transformação social. A primeira vertente, defendida por autores como Émile Durkheim, vê a educação como um processo essencial para a manutenção da coesão social e a perpetuação da cultura dominante.

A segunda vertente, associada a pensadores como Paulo Freire, considera a educação uma ferramenta de emancipação, capaz de promover mudanças sociais significativas ao questionar e transformar as estruturas de poder existentes.

Concepções Pedagógicas

As concepções pedagógicas representam as diferentes abordagens teóricas e práticas da educação, refletindo as visões de mundo, valores e objetivos educacionais de diferentes épocas e contextos socio-culturais. Entre as principais concepções pedagógicas na sociedade ocidental contemporânea, destacam-se algumas que serão abordadas a seguir.

● Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional, influenciada por pensadores como Johann Friedrich Herbart, é caracterizada pela ênfase na transmissão de conhecimentos e conteúdos previamente estabelecidos. Esta abordagem considera o professor como a principal fonte de conhecimento e o aluno como um receptor passivo. O foco está no desenvolvimento intelectual por meio da memorização e repetição, com pouco espaço para questionamentos ou para a construção ativa do saber.

● Pedagogia Progressista

A pedagogia progressista, defendida por educadores como John Dewey, propõe uma educação centrada no aluno e na experiência prática. Nessa concepção, o aprendizado é visto como um processo ativo, em que o estudante é incentivado a explorar, questionar e participar da construção do conhecimento. A escola é entendida como um espaço democrático, onde se desenvolvem habilidades críticas e colaborativas, preparando os alunos para a vida em sociedade.

● Pedagogia Crítica

A pedagogia crítica, amplamente associada a Paulo Freire, é uma concepção que busca conscientizar os indivíduos sobre as desigualdades e injustiças sociais, utilizando a educação como um instrumento de transformação social. Através do diálogo e da problematização, essa abordagem incentiva os alunos a questionarem as estruturas opressivas e a agirem para mudar a realidade em que vivem.

● Pedagogia Tecnológica

A pedagogia tecnológica surge no contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico e pela digitalização. Essa concepção valoriza o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo educativo, promovendo métodos de ensino mais interativos e personalizados. A aprendizagem por meio de plataformas digitais, o uso de inteligência artificial e a educação a distância são características dessa abordagem, que busca adaptar a educação às novas demandas da sociedade globalizada.

Fins da Educação na Sociedade Ocidental Contemporânea

Os fins da educação na sociedade ocidental contemporânea podem ser analisados sob diferentes perspectivas, mas, em geral, estão relacionados ao desenvolvimento integral do ser humano, à preparação para o mercado de trabalho e à formação de cidadãos críticos e participativos.

● Desenvolvimento Integral

A educação visa promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Nesse sentido, a escola não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos alunos se tornarem seres humanos completos e realizados.

● Preparação para o Mercado de Trabalho

Na sociedade contemporânea, a educação também é vista como um meio de preparação para o mercado de trabalho. A formação de competências técnicas e profissionais que respondam às demandas do mercado é uma das funções centrais do sistema educacional, especialmente no contexto da economia globalizada e da crescente competitividade.

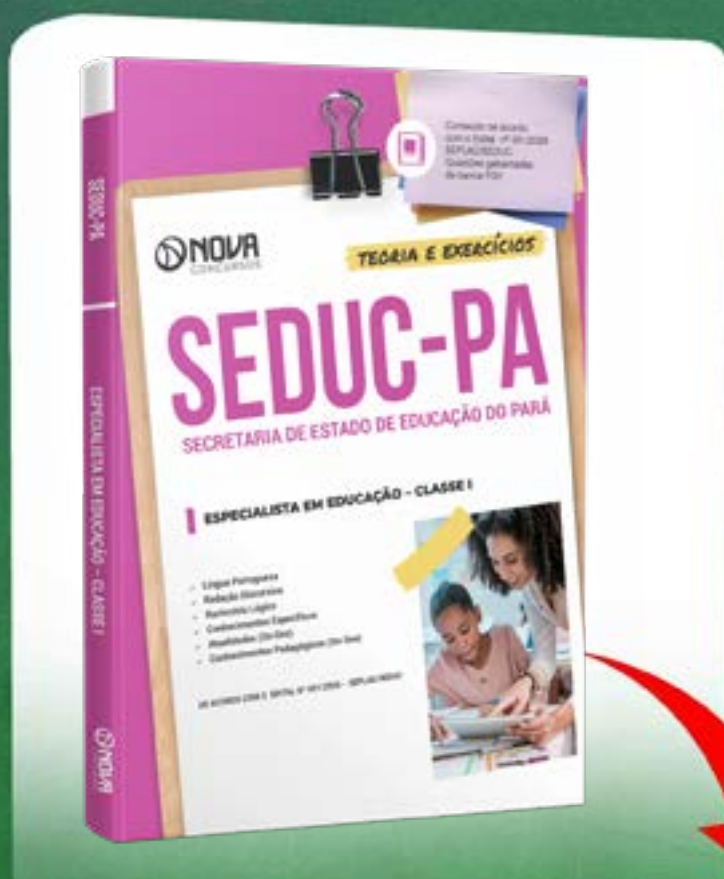
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO